

-2 OUT 1995

-2 OUT 1995

FHC abre fogo contra 'fracassomania'

JORNAL DE BRASÍLIA

Critica reclamação de empresários, nega que País esteja em ritmo de recessão e diz que crescimento vai de 5% a 6%

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem as manifestações feitas por empresários e trabalhadores que apontam recessão e desemprego como perigos para a estabilidade da economia. "O crescimento da economia está entre 5% e 6%. Os empresários não podem dizer uma coisa dessas, a não ser quando têm interesse pessoal", afirmou Cardoso. "Não adianta vir com fracassomania". Segundo o Presidente, "é compreensível que algumas fábricas tenham problemas. Elas não investiram no momento adequado e foram pegadas de mau jeito pelas taxas de juros".

No caso das montadoras de automóveis, onde vem ocorrendo o maior número de demissões, o Presidente lembrou que é um setor "que está sofrendo uma grande transformação tecnológica" e que constatou isso na recente viagem que fez a Alemanha. "Aí é real. É

um problema de reestruturação da empresa. Mas, no conjunto, há um ritmo de crescimento forte no País e vamos mantê-lo elevado" afirmou.

Para Cardoso, o importante é que esse crescimento seja estável. "Quer dizer, não é num ritmo de 10%, 12%, depois cai e vem a recessão. Não. Nós temos que evitar recessão. Não há recessão. Não há risco de recessão", destacou lembrando que o Governo tomou todas as medidas pertinentes para flexibilizar a economia, com a liberação dos compulsórios dos bancos e a redução das taxas de juros "que vai continuar declinando". Segundo Cardoso, "o horizonte é bastante positivo. A fase de transição de desaquecimento do mercado acabou. Agora é o momento de os empresários voltarem a investir".

O Presidente disse que os salários estão realmente baixos, mais isso só vai melhorar com a ação do

próprio mercado e a livre negociação entre patrões e empregados. Cardoso não quis comentar a possibilidade de ampliação dos prazos de consórcio para 50 meses, ressaltando que isso é assunto do Banco Central. Mas deu um dica: "Se o Governo não ampliar, é criticado por gerar desemprego e, se ampliar, é criticado porque aumenta a demanda".

Em relação às pesquisas publicadas ontem pela imprensa, com a avaliação do Plano Real, o Presidente afirmou que elas não demonstram a falta de apoio da população. "Há 14 meses, quando foi lançado, o Real tinha 72% de apoio e agora tem 68% de aprovação popular. Foi uma redução desprezível" comentou. Para Cardoso, esse número mostra que o Plano Real manteve a estabilidade da economia e, por isso, tem ainda altos índices de aprovação.